

Projeto URBISAmazônia

1ª REUNIÃO MESOESCALA

02/12/2011

VIA SKYPE
16:00 – SP
15:00 - Belém

LOCAIS:
INPE AMAZÔNIA-BELÉM,
NEPO-UNICAMP-CAMPINAS,
INPE-SJC, FGV-SP,
FIOCRUZ-RJ, MDA-BRASILIA

COORDENAÇÃO DA REUNIÃO	Ana Cláudia Cardoso (ITV DS)
MOTIVO DA REUNIÃO	Reunião geral de alinhamento, marco do início das atividades do projeto para as ações na Mesoescala .
PESQUISADORES	Isabel Escada e Miguel Monteiro (INPE-SJC), Ana Cláudia Duarte Cardoso (ITV); Roberto do Carmo (NEPO), Frederico Roman e Ciro Biderman (FGV-SP), Mauricio e Claudio Almeida (INPE Amazônia), Christovam Barcellos e Diego Xavier (FIOCRUZ-RJ), Pedro Alves (NEAD-MDA), Paula Bastos (UFPA)
BOLSISTAS ESTUDANTES	/ Marcio e Ricardo Dagnino (NEPO), Claudia Nascimento (INPE Amazônia); Ana Paula Dal'Asta (INPE-SJC), Marcilia (UFPA)
OBSERVADORES	

I. BLOCO I – QUESTÕES PARA A MESOESCALA E NOVAS PROPOSIÇÕES.

A reunião foi organizada de forma que cada grupo, representado por um ou dois pesquisadores, falou das principais questões a serem abordadas, suas contribuições para o projeto, ações e possíveis pontos de contato entre os grupos.

1. NEPO: Estudo com todos os municípios do Estado do Pará, utilizando como base a análise temporal os dados dos setores censitários de 2000 e 2010 do IBGE, com avaliação de aspectos sociodemográficos e migratórios. Identificar novas centralidades, caracterizar nós das redes urbanas.

Principal Contribuição: Reconstrução do urbano a partir de redes de fluxos migratórios. Dados analisados: 1) Naturalidade (onde nasceu); 2) Data fixa (onde residia em 1995); 3) Última etapa (onde residia antes de 2000 e 2010). Análise de movimentos pendulares, associados ao trabalho e à educação. Caracterização social, demográfica e econômica dos domicílios (migrantes, não migrantes). Utilização de dados do censo agropecuário.

2. FGV: Estudo visa estabelecer cenários de paisagem urbana a partir da caracterização das formas e da construção de uma tipologia de paisagens urbanas. Para isso serão desenvolvidas novas métricas e, as métricas existentes, deverão ser adaptadas para os estudos de expansão urbana utilizadas em metrópoles para o contexto amazônico. A interação com Belém (UFPA e ITV) para significação dos padrões encontrados e com o INPE (GeoDMA) serão fundamentais. Serão utilizadas imagens Landsat/TM e a análise temporal levará em conta os anos dos censos demográficos do IBGE, do período de 1988 a 2011. A principal contribuição é a definição de uma tipologia para as cidades a partir dos arranjos intra-urbanos. Como estratégia, iniciar os estudos para um ano fixo (2000) e uma cidade-teste (Belém) para definição da metodologia. A partir desse estudo deverá ser feita a descrição das métricas, avaliação dos resultados e seu refinamento. A metodologia deverá possibilitar replicação para outras áreas e análise temporal.
3. FIOCRUZ: A ideia central é qualificar o urbano a partir da saúde. Olhar para as redes de serviço e infra-estrutura e acesso aos serviços de saúde. Analisar também as dinâmicas das doenças relacionadas ao fluxo migratório. Utilizar doenças que são indicadoras de perfis populacionais e de ocupação para caracterizar as áreas urbanizadas. Utilizará dados do sistema de Informação da saúde (tem dados de origem/destino e naturalidade), análise do AIH (Autorização de Internação Hospitalar) para avaliar a estruturação da rede de serviços e do acesso nas regiões contempladas no projeto, usar CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde). Entender quem são as pessoas que estão adoecendo. Acoplar no estudo as questões sobre a malária (SIVEP-malária, dados de origem/destino) e as novas dinâmicas de transmissão no Pará. Marcador de violência (homicídios), Aids (moderna e urbana), hanseníase, hepatite. Utilização de dados de desmatamento (Prodes, Degrad) e uso da Terra (TerrClass). Interação entre FIOCRUZ, INPE/Belém (TerraClass),

NEPO (Demografia). Articulação migração e saúde.
4. MDA: Propõe entender como a questão fundiária se articula com padrões de ocupação. Atividades previstas: avaliar as diferentes bases de dados de cadastro rural e as propostas de redefinição dos limites das unidades de conservação. Avaliação das bases do CAR (Cadastro Ambiental Rural), CNIR (Cadastro Nacional de Imóveis Rurais do INCRA), Base de dados do ITERPA.
5. INPE: Analisar a evolução da paisagem a partir de uma tipologia de padrões. Avaliar padrões da paisagem e processos de ocupação, considerando dados de desmatamento (PRODES) e de uso da terra (TerraClass). Inclusão de áreas de mineração de pequena e grande escala. Trabalhar na escala do URBIS 1, 2 e 3. Pontos de contato: TerraClass /INPE, NEPO/demografia, FGV (padrões urbanos).
6. Grupo Belém (UFPA e ITV) As investigações são mais restritas às cidades, nas quais as análises englobam: avaliar os padrões de urbanização das cidades recentes, os aspectos regulatórios do espaço construído e a da legislação urbanística, as relações econômicas na dinâmica campo-cidade e o impacto da nova infra estrutura de comunicação no conectividade dos lugares. O <i>Grupo Belém</i> tem dois papéis: de coordenação e de articular as interações.

II. ENCAMINHAMENTOS E AGENDA

1. Troca de material bibliográfico entre as equipes. Utilizar <i>wiki</i> do projeto.
2. Próximo encontro: - reunião presencial no mês de janeiro, data e local a definir (no período de 23 a 27/01/2012 em São José dos Campos ou Campinas). Reagendada.